



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à jornalista Melissa Monteiro (TV Francesa) em Paris

Paris-França, 15 de julho de 2005

Obs.: a entrevista foi exibida no programa Fantástico - TV Globo, em 17 de julho de 2005

Pedro Bial: Numa entrevista concedida a uma jornalista brasileira que trabalha para a televisão francesa, o presidente Lula falou sobre a crise política que o Brasil atravessa. Disse que os escândalos de corrupção serão apurados até o fim.

Glória Maria: A entrevista à repórter Melissa Monteiro foi em Paris, sexta-feira passada.

Em relação ao PT, o presidente disse que o partido errou ao fazer, do ponto de vista eleitoral, o que, segundo ele, se faz sistematicamente no Brasil.

Pedro Bial: Em entrevistas ao jornal Nacional, o empresário Marcos Valério, sexta-feira, e ontem o ex-tesoureiro Delúbio Soares usaram argumentos parecidos.

Glória Maria: O Fantástico não teve interferência na escolha das perguntas, mas comprou os direitos de exibição da entrevista que você assiste agora.

Jornalista: Infelizmente, o Brasil atravessa uma nova crise política. Nós já atravessamos outras crises no passado, ligadas à corrupção. Eu queria saber o que você acha. Quando é que o Brasil vai se livrar definitivamente dessa doença, qual é a cura definitiva?



Presidente: De um lado, você tem uma série de denúncias. Naquilo que diz respeito à possibilidade de investigação de um governo, nós estamos fazendo mais do que já foi feito em qualquer outro momento da história do Brasil. E tem um problema grave, porque toda vez que você combate a corrupção, ela aparece mais na imprensa e passa para a sociedade a impressão de que tem mais corrupção exatamente porque você está combatendo. Nesses 29 meses de governo, mais de mil pessoas foram presas no Brasil, ou seja, presas de verdade, por sonegação, por prática de corrupção. E nós vamos continuar utilizando todo o potencial que o Estado tem para fazer o que precisa ser feito no Brasil.

Meus adversários devem ter ficado um pouco indignados porque todas essas denúncias de corrupção não chegaram ao governo. Pelo contrário, as últimas pesquisas mostraram que o governo teve um crescimento na opinião pública. Isso significa que o povo brasileiro está sabendo distinguir bem o que é denúncia verdadeira, o que o governo está apurando e o que é peça de discurso de pessoas que querem fazer discurso, ou seja, toda vez que alguém faz ilações sobre corrupção e não dá o nome concreto, fica difícil de apurar.

O Congresso Nacional tem uma CPI que vai funcionar até outubro, portanto, até outubro nós vamos ter ainda muita gente sendo ouvida, muita denúncia. Algumas serão verdadeiras, porque terão nomes, e aí você terá como investigar. Outras serão ilações que você, muitas vezes, não tem como investigar. Depois que a CPI terminar o trabalho dela, vai ter que mandar isso para o Ministério Público e o Ministério Público então vai decidir o que fazer com o resultado.

É importante lembrar que também não é a primeira vez que, no Brasil, tem uma CPI. Nós gostamos muito de CPI e elas são feitas sistematicamente e eu acho que isso faz parte do jogo democrático. O que é importante para mim é que eu gostaria que não acontecesse isso. Eu acho que o Brasil não merece isso porque o Brasil está vivendo um bom momento na sua economia, o Brasil está vivendo um bom momento na geração de empregos e eu gostaria que tudo fosse diferente. Mas não é. Faz parte da política, nós temos que encarar



isso com a tranquilidade que um dirigente tem que ter e vamos ver se os nomes aparecem e se as provas aparecem para que as pessoas possam ser punidas.

Jornalista: O senhor acredita que há males que vêm para o bem?

Presidente: A minha tese é que nós precisamos aproveitar esse momento que está acontecendo no Brasil para sermos mais duros, para criarmos mais mecanismos de proteção do Estado brasileiro e vamos fazer. Goste quem gostar, doa a quem doer, nós vamos continuar sendo implacáveis na apuração da corrupção e quem tiver que ficar bravo com o governo, que fique. Mas se tiver, nós vamos apurar. Esse é o papel da Polícia Federal, esse é o papel do Ministério Público, esse é o papel do governo. Agora, o que nós precisamos é trabalhar com fatos verdadeiros para que a gente possa mostrar para a sociedade o resultado concreto das investigações.

Jornalista: Vossa Excelência sente um peso muito maior hoje do que quando foi eleito Presidente da República?

Presidente: Não, hoje eu tenho muito mais consciência do que é administrar um país como o Brasil. Na verdade, quando eu tomei posse tinha uma preocupação muito forte com a questão da política econômica, e isso foi resolvido porque tivemos paciência, foi resolvido porque não tomamos nenhuma atitude populista, foi resolvido porque soubemos esperar o tempo certo de fazer as coisas. E, agora, na verdade, era o momento em que a gente estaria colhendo aquilo que nós plantamos em 2003 e 2004. Não estava previsto acontecer nenhum erro político, nenhuma crise mais forte, mas aconteceu. E nós esperamos que, se cada instituição cumprir com a sua parte, nós também resolveremos isso porque o Brasil não pode, de forma nenhuma, jogar fora essa oportunidade extraordinária que ele tem nesse momento.

O Brasil é mais respeitado no mundo, o Brasil tem mais força nos



organismos multilaterais, tanto nas Nações Unidas, quanto na Organização Mundial do Comércio, e nós precisamos fazer desse respeito que conquistamos uma conquista de benefícios para o povo brasileiro, seja no comércio, seja na política.

Jornalista: O Senhor sente saudades da época em que era sindicalista e oposição?

Presidente: Saudade não, até porque passei a vida inteira brigando para chegar onde cheguei. Na verdade, quando você é oposição você tem mais facilidades, porque você não tem a responsabilidade de fazer, você só tem a responsabilidade de cobrar. Eu sempre tento fazer analogia com coisas simples que as pessoas possam entender. Muitas vezes, dentro de casa, um filho, quando pede dinheiro para o pai e o pai diz: “não tenho dinheiro”, muitas vezes o pai está sendo o mais verdadeiro dos seres humanos. Mas o filho, ele sai e diz para os amigos: “olha, meu pai não me deu dinheiro, meu pai não sei das quantas.” Ele acha que o pai estava negando uma coisa que ele poderia fazer. Na política é a mesma coisa. Se você quiser ser sério, você só pode fazer aquilo que é possível fazer, você não pode inventar, você não pode gastar o que você não tem, você não pode fazer populismo de prometer coisas que você não vai conseguir fazer. E trabalhar com a verdade é muito melhor. A desgraça da mentira é que, ao contar a primeira, você passa a vida inteira contando mentiras para justificar a primeira que você contou. E a verdade, não. A verdade, você disse ela hoje, daqui a 100 anos vai dizer outra vez, daqui a 200 anos vai dizer outra vez. Então, eu prefiro ser verdadeiro.

Jornalista: O senhor foi criador do Partido dos Trabalhadores. Impossível não associar a sua imagem à imagem do Partido. Hoje, ele comemora 25 anos e, infelizmente, está envolvido em todas essas denúncias de corrupção. Eu queria saber onde foi que o pai, Lula, errou?



Presidente: Olha, eu tenho o PT como filho, porque eu ajudei, sou um dos fundadores do PT. Acho que o PT está sendo vítima do seu crescimento, ou seja, em 20 anos chegamos à Presidência da República do Brasil, coisa que, em outras partes do mundo, muitos partidos demoraram 100 anos para chegar, 80 anos, 70 anos. Nós chegamos em 20 anos. O PT, se cometeu erros, a minha tese é que o PT tem que explicar para sociedade brasileira que erros cometeu. Na medida em que o PT trocou a Direção, agora, tem uma nova Direção, e essa nova Direção está fazendo uma auditoria interna no PT, e o Tarso Genro tem esse compromisso, de explicar para a sociedade onde o PT errou, por que o PT errou, e como é que vai fazer para consertar aquilo que foi o erro cometido pelo PT.

O que o PT fez, do ponto de vista eleitoral, é o que é feito no Brasil sistematicamente. Eu acho que as pessoas não pensaram direito no que estavam fazendo porque o PT tem, na ética, uma de suas marcas mais extraordinárias. E não é por causa de um erro de um dirigente ou de outro que você pode dizer que o PT está envolvido em corrupção. Eu acho que a nova direção do Partido saberá explicar para a sociedade o que aconteceu com o PT e o que vai acontecer daqui para a frente com o PT.

Jornalista: Mas Vossa Excelência estima que tem alguma culpa nessa crise do PT e do país?

Presidente: Não. Já faz tempo que deixei de ser presidente do PT. Fui presidente durante três anos. Depois que eu virei presidente da República, eu não pude mais participar das direções do PT, não pude mais participar das reuniões do diretório do PT, e o PT tem muita autonomia com relação ao governo. E o governo tem mais autonomia ainda com relação ao PT.

Eu acho que o PT teve um problema que é a questão da Direção, porque houve um tempo em que os melhores quadros da política de esquerda no Brasil eram dirigentes do PT, e depois que nós ganhamos prefeituras, governos estaduais, elegemos muitos deputados e eu ganhei a Presidência,



grande partes desses quadros do PT vieram para o governo e a direção ficou muito fragilizada, ficou muito enfraquecida. Possivelmente por isso tenhamos cometido erros que outrora não cometeríamos.

Jornalista: Eu queria saber como você vê o Lula daqui a um ano e meio, em 2006, após as eleições presidenciais?

Presidente: Eu não estou pensando ainda em 2006. Tenho um ano e meio de mandato ainda. Um ano e meio de mandato vai exigir de nós uma capacidade de trabalho muito grande. Nós temos muitas coisas acontecendo no Brasil e precisamos cumprir com o nosso primeiro mandato.

Não discuti ainda a questão da reeleição. Não tenho pressa de discutir. Eu tenho que cumprir com um programa que eu prometi ao povo brasileiro em 2002. Depois, vamos pensar em 2006.

Eu acho que a perspectiva que tenho é que 2006 será muito melhor para o Brasil do que foi 2005, que foi melhor do que 2004, que foi melhor do que 2003, que foi melhor do que 2002. E acho que 2007 será melhor que 2006, que 2008 será melhor que 2007. Eu acredito no Brasil, num ciclo de crescimento sustentável duradouro, que possa durar 10, 15 ou 20 anos. Por isso, eu acho que o Brasil está no caminho certo e não temos por que mudar de rota.

Jornalista: Obrigada.

Presidente: Obrigado a você, querida.